



## **USO DA TÉCNICA DE ROCHAGEM NO APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DE BASALTO DO MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL - RS**

Gabriela de Barros<sup>1</sup>, Thainá Fogliatto Moreira<sup>2</sup>, Felipe Dapper<sup>3</sup>, Daniel Brandelero<sup>4</sup>,  
Sidnei Bairros<sup>5</sup>, Vanderlei Rodrigues da Silva<sup>6</sup>

**Resumo:** A prática de rochagem, remineralizadores de solo ou pó de rocha como é conhecido popularmente, pode ser usada para melhorar a fertilidade do solo, sendo uma alternativa sustentável e rentável. De acordo com Silva et al (2013) é realidade em alguns estados do Brasil a tecnologia de rochagem e usada em práticas de produção agrícola sustentável. No Brasil existem regiões onde o trabalho com mineração são ativos e o basalto se torna rejeito como é o caso de Ametista do Sul-RS. De acordo com Hartmann (2010) aconteceram processos geológicos relevantes, principalmente empilhamentos de derramamentos de lavas basálticas, desta maneira foi formada a região de Ametista do Sul-RS. Dando estrutura para vilarejos, onde a mata nativa era predominante, gerando destino para organização social (CUNHA et al, 2010). O município de Ametista do Sul-RS fica localizada na parte norte da bacia hidrográfica do rio Uruguai no Rio Grande do Sul (RS), onde a principal atividade econômica gira em torno da mineração, a extração de geodo de ametistas, com ocorrência também de quartzo de ágata, após a exploração realizada dentro das furnas e ou galerias na tentativa de encontrar geodos, sobra o rejeito que é despejado em pilhas a céu aberto, causando impacto visual, onde sempre ficam localizados bem próximo aos garimpos, este rejeito nada mais é do que o basalto que fica em volta dos geodos. O trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, a qual teve por objetivo apontar possíveis destinos para o uso do rejeito de basalto, transformando-o em alternativas lucrativas, tanto economicamente como na melhoria da fertilidade do solo nas áreas agrícolas. Para que haja a reutilização do rejeito do basalto oriundo da extração de pedras ametistas é necessário que seja feito um processo de britagem, pois ira ser utilizado o pó de rocha, ou seja, será moída até chegar a granulometria desejada e seguindo as normas da ABNT. Também é importante que se saiba as propriedades físicas e químicas dos dejetos que serão adicionado com o pó de rocha. Além disso é preciso fazer análises de solo, as quais deverão ser realizadas, desde a análise básica até a completa, promovendo assim, condições de avaliar a capacidade de nutrientes disponíveis no solo. Diante do estudo compreende-se a importância no uso alternativo desse rejeito, proporcionando assim benefícios na área econômica e ambiental.

**Palavras-chave:** Basalto. Rochagem. Remineralizador.

<sup>1</sup> Eng<sup>a</sup> Agro<sup>a</sup>. Mestranda no programa de pós- graduação em agronomia, agricultura e ambiente, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: gbarros.agro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Eng<sup>a</sup> Agro<sup>a</sup>. Mestranda no programa de pós- graduação em agronomia, agricultura e ambiente, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: thainafogliatto@gmail.com

<sup>3</sup> Eng Agro. Mestrando no programa de pós- graduação em agronomia, agricultura e ambiente, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: felipe.pdapper@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dbrandelero@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: sidnei.bairros@live

<sup>6</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: vanderlei@ufsm.br